



## EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA IMPLANTAÇÃO DA ESCALA MORSE

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

SANTOS; Anna Cláudia Da Collina Coelho dos Santos<sup>1</sup>, SILVA; Maria Rita da <sup>2</sup>, NEDACHI; Natasha de Lutiis <sup>3</sup>, ARAKAKI; Luana Cristina Silva<sup>4</sup>, VASSAO; Felipe Vitorino Vassao<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução** As quedas de pacientes hospitalizados representam um dos principais eventos adversos em saúde, com impacto direto na segurança e prognóstico, além de aumentar o tempo de internação, custos assistenciais e causar danos diretos como fratura, lesões e em alguns casos, óbito. Trata-se de um evento multifatorial e, em grande parte, evitável, desde que o enfermeiro identifique precocemente o risco e adote medidas preventivas<sup>1</sup>. Diversas escalas de estratificação de risco de quedas estão disponíveis na literatura, e o enfermeiro deve estar capacitado a aplicar a avaliação determinada em protocolo institucional. A Escala de Morse é uma ferramenta validada para estratificação de risco de queda, sendo composta por seis domínios com pontuações diferentes, podendo variar entre zero e 125 pontos. Os domínios avaliados são: histórico de quedas; diagnóstico secundário; uso de dispositivo intravenoso; auxílio na deambulação; marcha e estado mental. O paciente classificado entre zero e 24 pontos possui baixo risco de queda; entre 25 e 44 possui moderado risco; e 45 ou mais possui elevado risco. Entretanto, sua efetividade depende da correta aplicação, a qual exige conhecimento técnico, raciocínio clínico e uniformidade entre os profissionais<sup>2</sup>. A Educação Permanente tem como objetivo promover aprendizagem utilizando suas estratégias de ensino, possibilitando que os profissionais reflitam sobre suas práticas, identifiquem problemas e fortaleçam o raciocínio clínico integrando a teoria com a prática<sup>3</sup>. Nesse contexto, estruturou-se um treinamento para viabilizar a implantação da escala. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento e aplicação de treinamento direcionado à equipe de enfermagem. O conteúdo contemplou conceitos teóricos sobre a Escala Morse e os domínios de avaliação, com aplicação em 3 casos clínicos de pacientes simulados com prontuário físico contendo evolução médica. O treinamento ocorreu durante o mês de junho de 2025 em duas turmas diárias visando contemplação da equipe de todos os turnos, com carga horária de 30 minutos. A avaliação de aprendizagem foi realizada por meio de feedback oral após a finalização da atividade de aplicação da escala a partir dos casos clínicos, bem como implementação das ações de prevenção de queda para cada paciente. **Resultados** Participaram um total de 448 enfermeiros assistenciais das unidades de internação, setores críticos, diagnóstico

<sup>1</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, anna.collina@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, maria.rita@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, natasha.lutiis@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, luana.csilva@hc.fm.usp.br

<sup>5</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, felipe.vitorino@hc.fm.usp.br

por imagem e ambulatórios, obtendo adesão geral de 91% da equipe prevista. Os principais pontos críticos identificados foram resistência da equipe quanto à implantação da escala e desconhecimento da mesma. Após o treinamento, através de feedback dos colaboradores constatou-se melhora na resistência, aumento da segurança na aplicação e padronização no registro. **Discussão** A estratégia de treinamento contribuiu para a consolidação do protocolo de prevenção de quedas, destacando-se a importância da capacitação contínua e da multiplicação das informações entre os setores. A limitação observada foi a dificuldade de participação de todos os profissionais devido à rotina assistencial. **Conclusão** O desenvolvimento e implantação do treinamento para a Escala de Morse mostrou-se efetivo na padronização da prática assistencial na utilização da escala, favorecendo a adesão ao protocolo de prevenção de quedas e fortalecendo a cultura de segurança do paciente.

1. Caetano GM, Santos Neto AP dos, Santos LSC, Fhon JRS. Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2023;26:e230155. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230155.pt>
2. Rosa VPP, Pasa TS, Magnago TSB de S, Urbanetto J de S. Validação da Morse Fall Scale – versão brasileira para pessoas idosas institucionalizadas (MFS-B/ILPI). Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2024;27:e230218. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230218.pt>
3. Lopes J da S, Mattei E, Morishita GTL, Tozzatti PRC. Educação permanente na atenção primária: reflexões e perspectivas na promoção do cuidado em saúde. REAS [Internet]. 13jun.2025 [citado 28ago.2025];25(6):e20786. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/20786>

**PALAVRAS-CHAVE:** Raciocínio Clínico, Educacao Permanente

<sup>1</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, anna.collina@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, maria.rita@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, natasha.lutis@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, luana.csilva@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, felipe.vitorino@hc.fm.usp.br